



ROVENA ROSA / ABr



Resultado do ENEM 2016 vai sair hoje

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) decide antecipar a divulgação e estudantes que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio terão acesso ao resultado final das provas hoje. Candidatos poderão saber quanto tiraram em cada uma das quatro provas aplicadas. **Cidades #12**



Roda Viva [Cassiano Arruda]

Presidente do Supremo Tribunal Federal garante prefeito de Guimarães. **#4**



Cena Urbana [Vicente Serejo]

Alcaçuz chega ao fim protagonizando a mais clássica das tragédias. **#5**



Plural [Dodora Guedes]

As trapalhadas locais agravam a crise. E isso não tem como ser negado. **#5**

BARBÁRIE EM Alcaçuz



Governo dá prazo até sexta-feira para retomar presídio

Em mais um dia de motim, com presos ainda soltos em Alcaçuz, Governo do RN dá prazo para retomar controle da situação, anuncia contratação de 700 agentes penitenciários temporários e vai chamar reservistas da PM **#2,9 e 10**

FRANKIE MARCONE / NOVO



// Sob o olhar dos guariteiros, presidiários passaram o dia armando barricadas e circulando livremente dentro da unidade prisional

Forças Armadas em presídios, só a pedidos

Presidência da República autoriza Forças Armadas para ajudar a conter crise nos presídios. Ministério da Defesa deixa claro que militares não atuarão diretamente com presos. Governo Federal vai oferecer equipamentos como bloqueadores de celular, scanners e aparelhos de raios X para inspeções. **#3**



MARCOS CORRÊA / PR

Cancelada solenidade do Plano de segurança

#9

Itep identifica mais três corpos

#11

JOSÉ CRUZ / ABr

Inflação está declinando, diz presidente do BC

Ilan Goldfajn afirma no Fórum Econômico Mundial que a inflação no Brasil está declinando e que a política monetária vai surtir efeito e ajudar na recuperação da economia brasileira, desde que as reformas sejam promovidas. **Economia #8**



Ficção e história nas ondas da pirataria

O aviador aposentado Silvio Melo pega carona na história da lenda irlandesa Anne Bonny, uma pirata, para escrever seu primeiro livro, Bucaneira, na qual dá à personagem novas aventuras. **Cultura #16**

BARBÁRIE EM Alcaçuz

5º DIA



Intenção é manter facções rivais separadas, isolar os detentos nos respectivos pavilhões e fazer a recontagem dos presos; porém, as fichas dos detentos foram destruídas

Governo diz que assumirá o controle até sexta-feira

Cláudio Oliveira
Do NOVO

Até a próxima sexta-feira (20) o Governo do Estado deverá tomar o controle da Penitenciária Estadual de Alcaçuz, que se encontra numa guerra entre facções rivais desde o último sábado, com um saldo de, pelo menos 26 mortos, nove feridos e suspeitas de várias fugas. Contudo, a identificação e recontagem dos presos passam por uma dificuldade: não existe mais as fichas que identificam cada detento do presídio porque os rebeldes destruíram toda a documentação, segundo o secretário estadual de Justiça e Cidadania (Sejuc), Wallber Virgolino.

A operação para controlar

a situação dentro do presídio continua hoje, segundo Virgolino, com o objetivo de separar os presos de facções rivais e isolá-los em seus respectivos pavilhões. "Os presos de cada pavilhão vão para seu pavilhão e a partir daí vamos checar a quantidade dos presos e saber se houve fugas e a quantidade exata de mortos. Tem 1.600 presos soltos lá dentro. A previsão é que até sexta eles voltem para os pavilhões. Só então haverá recontagem", disse o titular da Sejuc. Ele reforçou que não esse trabalho enfrenta dificuldades porque o presídio está deteriorado e precisa de melhorias e só pode fazer melhorias quando voltarem aos pavilhões para comportar os detentos.

O secretário ainda não confirmou se os dois homens cap-

turados na Paraíba e outro preso na zona Norte de Natal na segunda-feira, que disseram ser fugitivos de Alcaçuz, tenham mesmo fugido de lá no último fim de semana. Pelos seus nomes seria possível saber se cumpriam pena no presídio, mas não existem mais as fichas dos presos por lá. "Não temos como saber se os presos são de lá porque toda a ficha dos presos foi praticamente toda destruída na rebelião", ressaltou Wallber Virgolino.

Até a noite de ontem, a situação na unidade prisional ainda era tensa com princípio de motins durante todo o dia. À tarde, Virgolino e o secretário estadual de Segurança Pública (Sesed), Caio César, concederam entrevista coletiva para revelar o que o governo pretende fazer. O clima tenso na

penitenciária ainda não tinha sofrido intervenção das tropas especiais da Polícia Militar porque, segundo, Caio César, a intenção é garantir a separação dos grupos rivais, em virtude de não haver barreiras físicas que garantam a separação desse grupo. Estamos trabalhando com ações para que essas barreiras sejam restabelecidas. A tropa de choque não adentrou porque de acordo com seu deslocamento prejudicaria esse trabalho que estava sendo feito pelos guardas de manter os grupos rivais distantes", disse o titular da Sesed. As forças policiais estão realizando o patrulhamento externo, a guarda nas guaritas e intervenções internas em apoio aos agentes penitenciários.

Os secretários reafirmaram que houve apenas 26 mortes, mas não descartaram a possibilidade de encontrar mais corpos quando a situação for controlada. Isto porque o desmonte de fossas continua e, como o presídio foi parcialmente destruído, ainda pode haver corpos escondidos.

Caio César destacou a importância de se construir as barreiras físicas, como muros, de forma que não se confrontem. "Nós percebemos que os detentos estão conseguindo circular livremente nos pavilhões, por isso que estamos providenciando barreiras físicas", disse. Por isso, enfatizou a importância do apoio das Forças Armadas. "As forças armadas cederam grupos geradores móveis que garan-

tem a iluminação para patrulhamento interno e externo e dos guardas, além de detectores de metais que facilitarão vistorias nos pavilhões para desarmá-los. O apoio é estratégico para completar a atuação da Polícia Militar e agentes penitenciários", disse.

Ontem, o presidente Michel Temer autorizou o envio de homens das Forças Armadas para ajudar os estados na crise penitenciária. Os militares vão operar equipamentos nos presídios para fazer checagem de entrada de armas, celulares e tudo o mais que for proibido. Vão atuar na detecção de metais nas entradas e nas instalações, fazendo fiscalização nos presídios e ajudar na cooperação de inteligência. Contudo, mas não vão lidar diretamente com os presos.

aqui sua
NOTA
do
ENEM
VALE
mais +

Bolsas de até 50% para as melhores notas

Inscrições gratuitas no site unirn.edu.br

Confira o programa Guia de Profissões no Facebook do Novo Jornal e conheça mais sobre os nossos cursos.

UNI-RN

(84) 3215.2917
(84) 99105.3189

Data: 19/01 | Horário: 19h

f t i @unirn

SKQL
APRESENTA

PIR AN GI 17
SUMMER

ganhe **50%** desconto **NOVO**
PRÁ VOCÊ, DO SEU JEITO

#novoverao17

Leitor do NOVO tem 50% de desconto no preço dos ingressos de inteira.

Acesse bit.ly/pira2017 e cadastre-se para receber um cupom que dará direito ao desconto para o Pirangi Summer 2017. Gratuitamente, você também será cadastrado no maior WhatsApp de notícias do RN: o NOVOWhats (84 99113-3526), e passará a receber notícias direto no seu celular.

PATROCÍNIO: ecomax

VENDAS: STALKER (CIDADE JARDIM - MONTE CARLO, RJ), INGRESSANDO.COM.BR

APOIO: Cidade Jardim

INFORMAÇÕES: telpequis.com (84) 3620-5262

Desconto válido apenas para cadastros efetuados no portal. Não cumulativo para outras promoções. Limite máximo de desconto para 02 ingressos por usuário. Não é válido para os ingressos de meia entrada

BARBÁRIE EM Alcaçuz

5º DIA



“O Estado não recuou e não vai recuar”, diz governador

Robinson Faria diz que maior desafio é evitar fugas de detentos para não causar pânico na população; ao ministro da Justiça, ele pede reforço para a segurança

Erich Decat e Julia Lindner
Agência Estado

Três dias após ser deflagrada a rebelião na penitenciária de Alcaçuz, em Natal, o governador do Rio Grande do Norte, Robinson Faria, ressaltou ontem (17) que o maior desafio no momento é de evitar a fuga dos detentos.

O motim comandado por lideranças do Primeiro Comando da Capital (PCC) teve início na tarde do último sábado (14) e terminou no domingo (15), com o assassinato de 26 integrantes da facção Sindicato do Crime do RN (SDC).

“Temos que trabalhar agora para evitar a fuga porque pode causar pânico na população”, ressaltou Faria, em Brasília, após reunião com o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes. Segundo o governador, toda a área ao entorno do presídio está cercada pelo policiamento. “Não vão fugir. Está tudo cercado”, garantiu.

Entre as medidas para desmobilizar as ações dos detentos, o governador informou que já foram transferidos do presídio seis lideranças do PCC e outras quatro também deverão ser encaminhadas para outros presídios federais nas próximas horas. “A princípio foram identificados seis presos líderes do PCC que serão transferidos. Quando retirar os líderes, vai enfraquecer. Mas a guerra continua”, ressaltou Faria.

Segundo ele, ao encampar a ação pela retirada dos líderes do PCC, as autoridades do RN foram ameaçadas. “Disseram que iam tocar fogo em Natal. Ontem (segunda-feira, 16) o



// Governador Robinson Faria se reuniu com o ministro da Justiça Alexandre de Moraes em Brasília: apoio

PCC disse que ia empregar o Estado. Temos que ter esse enfrentamento. Nosso Estado não recuou e não vai recuar”, ressaltou. Entre as ações realizadas de intimidação lembradas pelo governador está o esvaziamento de parte dos detentos que foram presos. “Arrancar as cabeças de pessoas para chocar, para intimidar o Estado.”

De acordo com o governador, apesar de os detentos ainda terem ocupado nesta terça-feira o telhado do presídio, a

situação estava sob controle. “O governo tem o controle. Tanto tem que conseguimos retirar os líderes do PCC de dentro do presídio e vamos encaminhá-los para presídios federais. Se a polícia entrar dentro do presídio pode haver novas mortes. Será uma nova Carandiru”, disse.

Ao falar sobre os motivos do motim, Robinson Faria afirmou que se trata de um reflexo do massacre ocorrido em Manaus, no último dia

1º, quando foram mortos 56 detentos no Complexo Penitenciário Anísio Jobim. Ele minimizou, porém, as responsabilidades do governo estadual. “O Estado não pode adivinhar o que está acontecendo dentro do presídio. Há indícios de que houve favorecimento (externo) aos presos. Há uma investigação em curso”, disse.

FORÇA NACIONAL

O governador Robinson Faria se reuniu ontem (17)

com o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, em Brasília, para formalizar pedidos para reforço das operações nas missões referentes ao sistema de segurança pública, entre elas o emprego da Força Nacional para intervenção na penitenciária de Alcaçuz, em Nísia Floresta. As tropas devem atuar em apoio ao Batalhão de Polícia de Choque (BP Choque) nas ações no sistema prisional.

De pronto, o ministro atendeu ao pedido do governador de disponibilização de uma aeronave do ministério para a transferência dos cinco chefes de facções criminosas retirados do presídio na tarde de segunda-feira, em operação conduzida pela polícia do RN. Os detentos devem ser transferidos para presídios federais.

Ao ministro, Robinson ainda pediu reforço de equipamentos e a disponibilização do helicóptero do Departamento da Força Nacional ao RN, por um período de 30 dias, em ações relacionadas ao sistema de segurança pública, aeromédicas e outras solicitações durante a operação.

“O ministro foi extremamente atencioso e receptivo. Desde o início ele está acompanhando as medidas e estratégias adotadas para debelar a crise em Alcaçuz, com muita boa vontade, auxiliando o RN”, declarou o governador.

O governador Robinson Faria continua em Brasília para participar hoje (19) de reunião com o presidente Michel Temer, às 15h, no Palácio do Planalto. O evento reunirá governadores do país para tratar do Plano Nacional de Segurança.

// Planalto

Governadores têm de pedir Forças Armadas para presídios

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, afirmou, em Brasília, que as Forças Armadas serão usadas mediante a demanda dos governadores dos estados afetados pela crise no sistema penitenciário. O uso das tropas militares na inspeção de materiais considerados proibidos nos presídios foi divulgado no início da tarde pela Presidência, após reunião entre o presidente Michel Temer e autoridades dos órgãos de segurança e de instituições militares do governo federal.

“O presidente da República determinou que as Forças Armadas participem mais intensamente do Plano Nacional de Segurança. Colocou à disposição o Exército, a Marinha, a Aeronáutica para aqueles governadores que quiserem contar com a participação das Forças Armadas na varredura, detecção e levantamento de armas, drogas, celulares, enfim, tudo aquilo que não é permitido dentro de presídios”, explicou o ministro da Defesa.

Segundo ele, os militares não terão contato com os presos durante as vistorias. Os detentos serão encaminhados aos pátios das penitenciárias para realização das inspeções. O governo federal vai oferecer aos estados equipamentos como bloqueadores de celular, scanners e aparelhos de raios X para realizar as inspeções.

“Em todos os presídios e penitenciárias que os governadores julgarem importantes, sensíveis e necessários, as Forças Armadas, periodicamente e de surpresa, vão fazer a revista. A responsabilidade [pelo gerenciamento e segurança das unidades] ficará, obviamente, com os agentes penitenciários e com as forças de segurança dos estados”, disse.

Para fazer uso das Forças Armadas, os governadores devem solicitar ao presidente um decreto de Garantia da Lei da Ordem (GLO), que é o instrumento legal que vai determinar o envio dos militares. Neste caso, o comando da operação fica a cargo das Forças Armadas. “Essa é uma questão nacional. O crime no Brasil se nacionalizou e se internacionaliza e os estados sozinhos não têm, hoje, condições de dar conta do problema. Os presídios hoje são autênticos escritórios de trabalho do crime organizado. Crime esse que vem saindo da esfera da segurança pública para ser um desafio às instituições. Isso não é e nem será tolerado”, destacou Jungmann.

O ministro não informou a previsão de início da operação, detalhes da atuação das Forças Armadas e nem o efetivo envolvido na iniciativa. Segundo ele, as informações serão divulgadas em entrevista hoje.

// Debate

Secretários de Segurança pressionam governo por PEC vinculada à área

Agência Estado

Nas discussões para tirar o Plano Nacional de Segurança do papel, secretários de segurança estaduais passaram a pressionar a cúpula do governo federal pela criação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que estabeleça uma vinculação de repasses para a área de segurança, assim como é feito hoje para as áreas de saúde e educação.

A iniciativa foi defendida ontem (17) em reunião entre os secretários estaduais e o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, para definir a execução do plano. Os compromissos firmados no documento em discussão deverão ser assinados pelos governa-

dores, em evento previsto para ser realizado nesta quarta-feira (18) no Palácio do Planalto, com a presença do presidente Michel Temer.

“Nossa indicação com ponto número um e fundamental para o sucesso desse plano nacional é a inclusão de uma PEC para vincular o orçamento em definitivo para os Estados brasileiros”, afirmou o presidente do colégio de secretários de segurança pública e secretário de Segurança Pública do Maranhão, Jefferson Portela. Segundo ele, o percentual do repasse ainda precisa ser definido e deverá ser alvo de novas discussões que devem ocorrer ao longo desta terça-feira com integrantes do governo federal e amanhã com os governadores.

Ao ser questionado se a vinculação dos recursos seria uma condicionante para os governadores assinarem o plano, Portela divagou e afirmou que será “vital”. “É o ponto número um para o sucesso do plano, que não vai se implementar com respostas rápidas”, considerou.

Presentes na reunião comandada pelo ministro da Justiça, secretários de segurança estaduais da região Norte também questionam a origem dos recursos para as ações previstas no Plano Nacional de Segurança Pública. Ao deixar o encontro, o secretário de Defesa e Cidadania de Rondônia, coronel Lioberito Caetano, ressaltou que o plano apresentado pelo governo não atende às necessidades dos Estados.

“Vamos fazer o combate de fronteiras? Então, diga da onde virão os recursos. Quem vai atuar. O governo federal vai ter que custear isso. Ai sim vamos assinar essa carta. Se não, não podemos assinar essa carta. É uma irresponsabilidade muito grande”, afirmou o coronel Caetano. “Se o governo não mostrar a origem dos recursos, os governadores não vão assinar isso. Nós vamos assessorá-los. A gente assina se for uma coisa que atenda efetivamente. O Brasil já passou pela experiência necessária de testes. Não estamos mais na fase de testes”, emendou.

Segundo ele, o resumo do plano apresentado no encontro de hoje não atende as características e especificidades de cada Estado. “Cons-

truir presídio não resolve. Construir presídio aumenta o número de preso, mas vai aumentar o também gasto com pessoal. Não temos mais condição de gastar com pessoal. A nossa verba não é igual à saúde que tem destinação de 25%”, afirmou.

O secretário de Segurança do Amazonas, Sérgio Fontes, também endossou o apelo do colega de Rondônia. Segundo ele, houve um “pedido geral” dos secretários de segurança estaduais para saber “de onde vai sair a verba para as ações”.

Sérgio Fontes considerou que as medidas emergenciais propostas pelo governo são um “passo positivo” para “apagar o incêndio” da crise penitenciária, mas é preciso avançar no combate às causas do crime organizado.

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Colapso geral

Três dias depois do início do massacre registrado em Alcaçuz, quando na tarde e noite do último sábado militantes de uma facção criminosa dizimaram os rivais de outra organização, sendo contabilizados oficialmente até o momento 26 mortos, a maior unidade do sistema carcerário do Rio Grande do Norte ainda vive momentos de pura tensão.

Novamente ontem os internos custodiados pelo estado na unidade de Nísia Floresta ensaiaram novos confrontos, numa demonstração de que a força da segurança pública estadual ainda não obteve o controle completo da situação. Aliás, pode-se dizer que a conjuntura nesta área permanece no nível da instabilidade desde que há quase dois anos foi registrada a primeira grande crise no sistema penitenciário potiguar.

Naquela época, com a ocorrência de motins dentro de várias unidades prisionais e atentados contra ônibus e imóveis do patrimônio público na Grande Natal, supostamente numa represália contra a instalação em curso de equipamentos que embargam o sinal de telefonia móvel na Penitenciária Estadual de Parnamirim, ficou claro que as organizações criminosas representam ameaça concreta à sociedade mesmo do lado de dentro das penitenciárias e cadeias públicas.

O colapso no sistema prisional, porém, tem a dimensão do Brasil. O fato é que, desde o início do ano, sucessivas rebeliões em presídios de vários estados resultaram em mais de 130 mortes. Chacinas, motins e tentativas de fuga recrudesceram já foram registrados nos estados do Amazonas, Roraima, Paraná, Minas Gerais e Bahia, além do Rio Grande do Nor. A situação em todos os presídios é de superlotação e péssima infraestrutura.

Diante de conjuntura tão preocupante, o Palácio do Planalto confirmou ontem que as Forças Armadas vão atuar dentro dos presídios brasileiros para ajudar nas inspeções. O governo federal, ao que parece, decidiu lançar novas medidas de apoio aos Estados por considerar que a crise do sistema penitenciário ganhou contornos nacionais.

Nesta quarta-feira, o presidente deverá se reunir com governadores para discutir a questão da segurança e finalizar os acordos necessários para a homologação do Plano Nacional de Segurança.

Que de toda essa desgraça surja pelo menos a disposição efetiva do governo para agilizar a construção de novos presídios federais, assim como a dos estados diante das obras de suas penitenciárias. E que o Poder Judiciário também faça sua parte, tornando-se mais ativa e menos burocrática.

Artigo *Geraldo Ferreira*
Médico • geraldoferreira@novojornal.jor.br

Ações Afirmativas e Mérito

Ações afirmativas são medidas compensatórias, públicas ou privadas, geralmente transitórias, que visam inclusão social, econômica, racial ou moral, diminuindo ou eliminando desigualdades materiais de grupos vulneráveis. Quatro grupos têm sido objetos dessas ações, negros, mulheres, deficientes e pobres.

Os mecanismos utilizados são cotas no mercado de trabalho ou na educação principalmente de nível superior, bônus em vendas e aquisições, isenções, incentivos e benefícios fiscais, ou bolsas e auxílios para diminuir a pobreza.

O jurista Paulo Bonavides aponta o princípio da Igualdade como o que mais tem subido de importância no direito constitucional, sendo a luta dos nossos dias a busca de uma sociedade livre, justa e solidária, pela erradicação da pobreza, desigualdades sociais e banimento de preconceitos.

A justiça geral visa o bem comum e diz que se deve obedecer à lei. Na distributiva a cada um se dá segundo o mérito, igualdade proporcional, e na comutativa cada um recebe o que é seu, numa igualdade aritmética. A igualdade, na visão Aristotélica, se divide em numérica, benefícios e ônus para todos, e proporcional, sendo esta subdividida por mérito, a cada um segundo o mérito, quantitativo, benefícios maiores aos mais necessitados e ônus maiores aos mais ricos, e qualitativa, igual aos iguais e desigual aos desiguais.

Estes conceitos, junto a concepções econômicas, morais, políticas e filosóficas da sociedade estão envolvidos nas posições e visões controversas, em relação às ações afirmativas.

James Rachels, na defesa das cotas, lembra que as pessoas devem ser tratadas com equidade, mas levanta a questão do preconceito muitas vezes corromper a avaliação das pessoas, e pergunta se isso deve fazer diferença nos tipos de políticas adotadas, argumenta que a imposição de cotas evita os efeitos do preconceito.

As questões que se opõem ao argumento são de igualdade diante da lei, discriminação ou racismo inverso, medidas universalistas teriam mesmo efeito e posição ou contratação devem ter por base qualificação e não raça, sexo ou comparações históricas. Cabe discutir se para o mérito importariam, além de notas, valores como diversidade, mobilidade social, sexo, idade.

A escolha sobre cotas, conclui Rachels, leva ao fim a duas políticas imperfeitas, cada uma levando inevitavelmente a alguma injustiça, a questão relevante é qual seria menos injusta. Nas ações afirmativas deve-se sempre atentar para viabilidade, razoabilidade, efetividade e transitoriedade.

rodaviva@novojornal.jor.br

Interino: Everton Dantas |
evertondantas@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

O bolso do crime



ciamento na cidade. E ficou aguardando.

No presídio, durante todo dia, o que todos esperavam era a retomada da área. Durante o dia, não aconteceu. E todos que têm a chance de ver as instalações só conseguem chegar a uma conclusão: de que Alcaçuz não tem mais condições de ser usado pelo sistema. Pode ser que amanheçamos com o presídio retomado. Pode ser.

Mas independente disso, há uma ação que se mostra muito mais que necessária e tem sido apontada por aqueles que realmente entendem de crime organizado, diferente das autoridades tuiteiras que não cuidam de suas res-

ponsabilidades como deveriam. É preciso atacar o bolso do crime organizado.

Tudo o que está acontecendo em Alcaçuz, no Rio Grande do Norte; em Manaus, no Rio de Janeiro, em todo o Brasil não é outra coisa que a disputa de um comércio, muito lucrativo, por sinal. É esse comércio, essa empresa, que banca dentro e fora dos presídios as organizações criminosas. Do mesmo jeito que existem pessoas específicas para executar roubos e assassinatos, existem aqueles que cuidam do dinheiro. É preciso mais do que nunca atuar na identificação desses personagens – a exemplo do que foi feito na outra

onda de ataques que ocorreu em Natal – e cortar a artéria financeira que abastece o crime.

Sem isso, pouco vai adiantar resolver agora o problema envolvendo o crime organizado. O que vai acontecer é que – sem essa medida – a cada dia as organizações criminosas vão avançar cada vez mais e a cada passo se tornar para milhares de pessoas o que o Estado deveria ser, ou seja, mantenedor de direitos e garantias, à sua moda. Em parte, já é assim: hoje o crime banca plano de saúde, odontológico, dá ajuda a famílias e sorteia prêmios entre seus associados. Se os estados – com ajuda do Governo Federal – não agirem agora, mesmo em dificuldade financeira, o cenário vai piorar. E muito. E tem algo que não podemos nos esquecer: no Brasil, atualmente, o crime não sofre com a crise. Pelo contrário, só se beneficia. Ou atacamos o bolso do crime; ou o crime nos porá a todos no seu bolso. Ou num lugar bem pior. (Everton Dantas)

Roberto Freire

O governador Robinson Faria assegurou ontem, 17, em audiência com o Ministro das Cidades, Bruno Araújo, em Brasília, o compromisso do Governo Federal em liberar parcelas do financiamento para a duplicação da avenida Engenheiro Roberto Freire, em Natal. Na audiência também foi acertado o compromisso do Governo Federal em entregar o segundo vagão do Veículo Leve sobre Trilhos – VLT, para Natal.

Fraco

Típica notícia de um Governo que não consegue demonstrar sua força. O presidente autoriza o uso das Forças Armadas. O ministro da Defesa diz que não será bem assim: que os militares não terão contato com os presos diretamente. Triste do poder que não pode. O correto era todas as forças entrarem para resolver o problema de uma vez por todas e demonstrar que o estado ainda tem dono.

IPTU

A base de cálculo do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana



“É culpa da superlotação e da falta de estrutura dos presídios. Há 20 anos, o sistema vem se degradando e ninguém faz nada”

DO SECRETÁRIO WALLBER VIRGOLINO, MAIS UMA VEZ SENDO CERTIEIRO NA SUA AVALIAÇÃO SOBRE O PROBLEMA.

(IPTU) poderá ser revista periodicamente até o final do primeiro ano do mandato do chefe do Poder Executivo local. Essa é a proposta do senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE). Atualmente a proposta aguarda parecer do senador Raimundo Lira (PMDB-PB) na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

Luxo

A Mesa Diretora da Câmara Municipal de São Paulo autorizou a abertura de um pregão para compra de sacos de lixo oxibiodegradáveis no valor de até R\$ 80 mil. A estimativa orçamentária vale apenas para este ano e, segundo valores praticados pelo mercado, pode render cerca de 571 mil unidades ou 1,5 mil para cada um dos 365 dias do ano. Segundo o presidente Milton Leite (DEM), o pregão é necessário. “Olha que aqui tem lixo”, brincou.

Guamaré

A presidente do Supremo Tribunal federal (STF), Cármen Lúcia, negou pedido da Câmara Municipal de Guamaré (RN), para que fosse afastado o prefeito eleito em 2016 e que tomou posse no início deste ano. Helio Willamy Miranda da Fonseca, do PMDB, foi considerado inegável pela Justiça Eleitoral, mas conseguiu ser empossado por conta de liminar concedida pela Presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Traça

Não teve jeito. O mercado editorial brasileiro de varejo fechou 2016 no vermelho, apesar de registrar recuperação nos últimos dois meses do ano, com a Black Friday e as vendas de Natal. A queda real em valor, considerando a inflação do período acumulado entre 2015 e 2016, foi de

-9,2%, segundo o Painel das Vendas de Livros no Brasil. No volume, a queda foi de -10,8%.

Mérito



A capa do NOVO da edição de terça-feira, bem como toda a cobertura jornalística não deixa nada a dever aos melhores jornais do Brasil. Pode comparar. De quebra o fotógrafo Frankie Marcone, deste NOVO, emplacou fotos no Zero Hora e no Estadão; e o jornalista Rafael Barbosa é um dos correspondentes do Estadão na cobertura. Dando show, eles dois e todo o restante da equipe.

Boatos

Mais uma vez Natal foi invadida por uma onda de boatos na tarde de ontem sobre um encontro entre membros de duas facções para acertarem contas. Como se o crime fosse algo como os poderes constituídos, que marca hora e local para resolver suas pendências.

ZUM ZUM ZUM

- As parcelas do seguro-desemprego com valores reajustados estão disponíveis para saque desde ontem. A maior parcela que o trabalhador pode receber passou de R\$ 1.542,24 para R\$ 1.643,72. A menor parcela não pode ser inferior ao mínimo de R\$ 937,00.

- A Estácio Natal abre inscrições para dois cursos superiores em Tecnologia: Mediação em Conflitos, e Investigação Forense e Perícia Criminal.
- “As Tramas Entre a Arte, o Talento e as Oportunidades”, esse será o tema da 22ª Feira Internacional de

Artesanato (Fiart), que acontece de 20 a 29 de janeiro, no Centro de Convenções de Natal, das 16 às 22h.

- O Ministério da Saúde atualizou ontem, 16, os números de casos suspeitos de Febre Amarela silvestre no estado de Minas Gerais. Até o momento, existem 37 casos

prováveis da doença, sendo 22 óbitos prováveis

- Mais de 1,3 milhão de crianças com até 6 anos que estão cadastradas no programa Bolsa Família devem ser matriculadas na escola em 2017. É o legado do PT que Temer não continua...

Fazendo uma LCI da CHB o resultado é sempre o mesmo: rendimento acima do esperado.

A LCI – Letra de Crédito Imobiliário – é uma aplicação de baixo risco e com alta rentabilidade. A partir de 10 mil reais já é possível investir e conseguir rendimentos mais altos do que na poupança.

- Rendimento sob o CDI.
- Mesma segurança da poupança. Sem taxas, sem tarifas.
- Isenção de imposto de renda.
- Possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo.

Possibilidade de resgate mensal ou ao final do mês. A possibilidade de rendimento mensal é a partir do segundo mês.

COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/srredator

"Quis Deus que a única coisa que não se possa disfarçar seja o olhar do homem."
Alexandre Dumas



O fim de Alcaçuz

É incontestável, convenhamos, a afirmação conclusiva do jornalista Everton Dantas, naquela sua análise de ontem, na interinidade da coluna Roda Viva: 'O fim de Alcaçuz'. Sucumbiu nas ruínas de sua própria desgraça num processo que pode ter começado há anos, mas se agravou a partir da primeira rebelião. Ali, sem grades separando os pavilhões e sem controle do estado, passou a ser um território de ninguém, limitado à voz solitária do juiz Baltazar Marinho a falar para ninguém ouvir.

E chega ao fim protagonizando o mais clássico das tragédias, como o palco de uma guerra de vencidos. Lá não há sequer um teatro de operações com a presença do Estado. Passado o massacre, as 48 horas do horror dantesco, matadores e vítimas da chacina são eles mesmos, os prisioneiros, numa clara e tosca demonstração de que só a sociedade foi surpreendida pelo espetáculo de desinformação do aparelho policial-militar, como se fosse bom para todos que se destruísem uns contra os outros.



Só uma voz se ergueu no noticiário para apontar outra barbárie que se registrou, esta do lado de fora dos muros de Alcaçuz, a do jornalista José Luiz Datena ao gritar na tela do Brasil Urgente: os que festejam o confronto de bandidos estão esquecidos de que a chacina é o resultado da omissão do Estado. Se hoje a luta está dentro dos presídios, pelos seus graves sinais de controle e promiscuidade, amanhã vai pulsar os muros e será aqui, do lado de fora, contra todos. Ora, festejar foi o outro

horror.

A rebelião de Alcaçuz, claramente cuidadosa por preservar guardas e policiais e só trucidar os concorrentes do mercado da droga - o PCC exterminando o domínio do Sindicato do Crime - mostra a gravidade que se completou nas cenas dos facões, das armas e dos porretes. E tudo garantido pelo uso livre de celulares testados pela própria imprensa ao obter de um dos familiares um número que estava do lado de dentro para uma entrevista ao vivo. O que

a sociedade precisaria para ter certeza?

Aqui, do lado de fora, e essa é a verdade, a rebelião deixa um rastro de destruições simbólicas. Mostrou que a Força Nacional não evita rebeliões e chacinas quando nascem sob o olhar silencioso e conveniente de quem deveria denunciá-las e reprimi-las. Provou que o bloqueio do sinal de celulares, tão cantado e decantado - menos por esta coluna - é uma balela. Demonstrou que o gabinete de crise é inócuo e inútil nas crises de grande magnitude e, por fim, que não existe o sistema dito prisional.

Esta coluna afirmou na edição de sábado e, portanto, foi escrito na sexta e remetido antes das 15h, fato que o registro do sistema de informática do jornal comprova facilmente, os graves sinais de descontrole e promiscuidade. Todos sabiam dentro de Alcaçuz. Os que representavam o Estado e os prisioneiros. As armas estavam entrando e a rebelião estava planejada, tanto que aqueles presos sem envolvimento com facções temiam e avisavam às suas famílias. É o fim de Alcaçuz. Agora é rezar.

Conecte-se

WhatsApp
(84) 99113-3526

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Prioridades invertidas

Vivemos no país das manchetes, principalmente se for trágica e mórbida.

O assunto do ano passado foi cem por cento sobre a operação Lava Jato, impeachment e corrupção, sempre se procurando um escândalo maior. Quando o em pauta estava cansando, aparecia sempre um novo!

Começamos o ano com novidades, massacres em penitenciárias, foi o mel na sopa dos nossos meios de comunicação; imprensa escrita, televisionada e principalmente as terríveis redes sociais; não existe mais outro assunto, é vinte quatro horas no ar, fazendo a alegria das mídias e das mentes mórbidas!

Será que só existe de importância para sociedade brasileira a falência do sistema prisional brasileiro? Continuamos sem saúde, sem educação de qualidade, sem segurança para o cidadão comum, "o de bem", e a imprensa a massificar o trágico e o mórbido do sistema prisional!

E que bem que se diga, cadeias iguais as brasileiras existem também no primeiro mundo, na Europa, na Itália, na França e leste europeu, como também nos Estados Unidos, na prisão de Attica em Nova York, sem nem falar nas prisões da Ásia e as da África, rebelião, fugas e massacres é que não faltam.

Há pouco tempo morreram aproximadamente 358 presos em uma prisão de Honduras, que eu saiba a imprensa internacional, não fica noticiando as tragédias das penitenciárias noite e dia!

A população brasileira cansou, não quer mais saber disso, está é mais preocupada com o seu emprego, que não existe, com sua saúde, com sua segurança e com a educação dos seus filhos!

Eduardo Gomes da Costa
Via email



Plural Dodora Guedes

Jornalista • dodoraguedes@novojornal.jor.br

PALCO

NOTÍCIA - O desembargador Cláudio Santos é a mais nova e nobre aquisição da enseada de Jacumã. Já não preside a Corte de Justiça, mas julga as eminências e proeminências do mundinho local.

AVISO - Adverte-se aos que temem a maldade do mundo e o olhar das mulheres: favor jamais descer ao mar de Jacumã com sunga, muito menos branca. Será castigado com a excomunhão social.

VENENO - Da língua proparoxítona do Litoral Norte, bífida e pérfida, via whatsapp, direto para a coluna: 'Depois do axé, no qual os sabidos ganham e os néscios gastam, Pirangi ficou amundiçada'

FÉRIAS - Só há uma explicação plausível para o silêncio da OAB e da Arquidiocese diante do massacre de Alcaçuz: estão de férias. Se estivessem funcionando certamente já estariam horrorizadas.

PIORA - Foram tão pífias as notas da área da segurança e da administração dos presídios que sequer reconheceu a falha do serviço de inteligência e que acabou surpreendendo o próprio governo.

HAVAI - Como ficou muito comum ter apartamento em Miami e enfrentar muitos olhos curiosos aqui da província, dois barões do jet jerimum preferiram ter a segunda residência longe, no Havai.

MOSSORÓ - A Cooperativa Cultural instala a sua primeira filial no Campus da UERN, em Mossoró. E só assim a Universidade Estadual ganha sualivraria de qualidade como a do Campus da UFRN.

HISTÓRIA - Dia 28 próximo a Fundação Rampa, mais uma vez, faz a já tradicional reconstituição ao vivo do encontro de Franklin Roosevelt e Getúlio Vargas num desfile da Ribeira até a Cidade Alta.

CAMARIM

Versos do tempo

Sérgio Procópio de Moura - Para Jairo Procópio

*Era um tempo bem diferente,
Getúlio Vargas era Presidente,
e o estado novo se instalava.
Lídia e Nezinho trouxeram ao mundo,
nova semente do amor fecundo,
que o destino os apresentava.*

*Cidade polo da região,
movida aos trilhos da estação,
e o Cabugi os abençoava.
Lajes querida do Coração,
Tinha Nezinho, o Tabelaio,
homem de bem que lá trabalhava.*

*No ano seguinte, e sem artifício,
Nezinho assume o primeiro ofício,
E dignifica a profissão.
O tempo passa e o menino cresce,
E seu Nezinho só agradece,
Vendo tamanha dedicação.*

*E trabalhando com humildade,
Seguia o exemplo de honestidade,
Que o seu pai tanto ensinava.
Trabalha e estuda sempre calado,
E no concurso foi aprovado,
E aquele sonho realizava.*

*Natal crescia, tempo feliz,
E o grande Dinarte Mariz,
Com maestria que Governava.
Nezinho fez o grande pedido,
Que por justiça foi atendido,
E a missão se iniciava.*

*Era dezembro, mês de Jesus,
Senhor da vida, raio de luz,
E naquele Jovem ele confiava.
Jesus jamais se arrependeu,
E Jairo Procópio não esqueceu,
O que o senhor dele esperava.*

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ INSTITUTO VIGILÂNCIA DE JORNALIS

Diretor geral Fernando Laudares. **Executivo de administração e finanças** Manuel Micó. **Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas** Carlos Magno Araújo. **Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência** Everton Dantas. **Executivo de inovação digital e experiência do usuário** Paulo Moreira. **Gerente de negócios** Bibiana Simonetti.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

Cadastre-se no
NOVOWhatsApp

Fique bem informado!
Receba boletins de notícias diárias, interaja mandando sugestões e conteúdos para o NOVO.



MANDE SEU NOME E ENDEREÇO PARA
(84) 9 9113.3526

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp



Cadastre-se: (84) 99113-3526

NOVO

Parabéns ao jornalista Everton Dantas pelo conteúdo do artigo na edição de 12/01/2017. Escreveu exatamente como eu penso.

Romildo Oliveira
Via NOVOWhats

Governo do Estado

Estimados comunicadores! Parabenizo pela cobertura dos últimos acontecimentos em nosso RN, mas o Governo está muito contraditório!

Marcelo Cezarino
Via NOVOWhats

Sorteio

Sabe aquele sorteio dos carrões do Midway? Passei tempo na fila para pegar cupons. Comprei o que não precisava para ter cupons. Fiz pedidos as divindades para meu cupom cair na mão do pegador. Você pensa que estou chateado por não ter dado em nada?

Não! Estou feliz pelas três senhorinhas que ganharam. Desfrutem. Luz.

Flávio Rezende
Via NOVOWhats

Cobertura

Boa noite colegas. Parabéns pela cobertura de Alcaçuz. Via NOVOWhats

Correção

Bom dia amigos da redação! Aqui é Marcus César Cavalcanti. Com relação à chamada da matéria de capa com o título "O terror emerge em alcaçuz", em seu subtítulo informa ser essa a maior matança da história do RN.

Na realidade, até o momento, com 26 mortes, não supera a ocorrida no ano de 1645, quando foram barbaramente assassinadas numa missa celebrada pelo padre André de Soveral, na capela de Cunhaú, 38 pessoas, inclusive o padre com mais de 80 anos.

O referido episódio histórico ficou conhecido como a matança dos Mártires de Cunhaú.

A ação criminosa foi comandada por Jacó Rabi, a mando dos holandeses. Para nossa tristeza, fica agora mais esse registro.

Marcus Cesar Cavalcanti
Via NOVOWhats

Cadastre-se:

Você já conhece o NOVOWhats? Ele é uma ferramenta rápida e eficiente no recebimento e envio de informações.

Através dele, você tem acesso a três boletins de notícias com os destaques do momento, tanto do Brasil quanto do mundo.

Além disso, você também tem a sua disposição um canal rápido para fazer denúncias, sugerir pautas e muito mais.

Se você tem aquela denúncia para fazer e não sabe a quem recorrer, o NOVOWhats dá espaço para sua reclamação e te ajuda a divulgar o seu problema no boletim do 12h.

Se você gosta de ficar por dentro das últimas do trânsito, o boletim da noite é o ideal para você, pois além de um resumo de notícias, ele também oferece um super radar do trânsito.

Gostou?
Adiciona a gente pelo 9 9113 3526 e aproveite!

Jornal de Daniel Menezes

danielmenezes@novojornal.jor.br



Só repassando

Desconfie toda vez que receber, em seu whatsapp, conteúdo com o aviso acima aparentemente desprezioso. São nos piores momentos, nas maiores crises que os abutres aparecem. E há de plumagens distintas. No caso da crise enfrentada pelo presídio de Alcaçuz, a ideia era questionar a contabilidade de mortos feita pelo Instituto Técnico Científico de Polícia, o ITEP. Num dos recados que recebi - e acredito que praticamente todo mundo que tem o hábito de olhar o "zapzap" -, a crítica era de que

a guerra entre facções criminosas em Alcaçuz gerou 117 mortos e não 26, conforme divulgado por órgãos oficiais. Para cercar a afirmação de veracidade um áudio é relacionado e uma fonte, supostamente privilegiada, citada. Por fim, um chamado para que o interlocutor, em seu anonimato, desmascare a suposta farsa e dê continuidade a corrente. Pronto. O trabalho de dezenas de pessoas sérias terminou candidamente na lata do lixo.

Até agora não consigo entender por qual razão o gover-

no colocaria sua credibilidade em jogo, principalmente para empreender uma ação gigantesca e tentar esconder a informação verdadeira. A possibilidade de isto acontecer é nula. Porém, imaginemos que o governo busque, sabe-se lá por qual sentido, ocultar a matança. Para tanto, alguém da mais extrema confiança deveria ser escalado. Este alguém dissuadiria a ação de terceiros que tiveram qualquer contato com os apenados assassinados. Assim, agentes penitenciários, policiais, delegados, le-

gistas, assistentes administrativos, assessores de imprensa, jornalistas, familiares, pessoas que tomam conta das estatísticas, etc, etc, etc, seriam todos cooptados. Todos ficariam em pleno silêncio e a totalidade dos indícios da farsa meticulosamente apagados, para que a lista de possíveis vazadores não aumente. Alguém acredita que isto ocorreria? O pior é que há quem caia, não sei se turvado por desejos inconscientes ou pela falta de realismo, no conto do vigário.



POUPANÇA SOFRIDA

Enquanto o Estado passa por mais uma crise, sem recursos para fazer novas unidades prisionais, o Tribunal de Justiça tem meio bilhão de reais em caixa. O povo sofre sem segurança e a justiça, que tem sua parcela de culpa, briga por uma montanha de dinheiro que é do povo do Rio Grande do Norte. É por estas e outras que só avançamos. Aviso: a última frase foi ironia.

FRACA

Faz tempo que deixei de ler a dita mídia progressista. Não pela razão de assim se apresentar. Não analiso conteúdo com régua ideológica na mão. Mas porque trata-se de veículos produtores de conteúdo duvidoso e munidos por uma pobreza analítica exacerbada. Além de culpar o governo de Michel Temer, quando fundo penitenciário não é empregado há décadas, uma pitoresca comparação é feita: a guerra entre facções nos presídios, para bater em Temer, é igualada com o massacre de Carandiru e até com a chacina de membros do MST no município de Eldorado do Carajás. Um desrespeito aos fatos.

"J'ÊNIOS"

Um bom exercício histórico, para ajudar a entender a nova crise no sistema prisional do RN, é pegar o que foi escrito sobre Alcaçuz em 1998, momento em que o presídio foi construído. Não existia o google. A procura é complicada. Mas é possível apresentar o resumo da ópera: o local era tido como impróprio, o tamanho - grande demais - já em dissonância com a ideia de pequenos presídios mais eficientes e menos suscetíveis ao que aconteceu e o material... Bem, o material, de segunda, inadequado para o tipo de equipamento erguido. Não faltaram acusações de superfaturamento.

FASCISTAS

Nos grupos de whatsapp muita gente torcendo para que morram mais apenados em Alcaçuz do que nos outros presídios em crise situados na região norte do Brasil. Este sim é um momento oportuno para encher a boca e dizer: fascistas!

QUADRO

As cadeias estão lotadas de presos provisórios, criminosos de baixo poder ofensivo e pequenos atravessadores de drogas.

UFRN

Tirando um ou outro exemplo de pesquisador abnegado, a UFRN sumiu do debate público potiguar. Estranhamente, só aparece um ser iluminado quando algum departamento ou grupo quer se apresentar como alternativa supostamente mais barata para a contratação de consultoria privada.

AVISO

Bom avisar ao prefeito Carlos Eduardo Alves que não temos aumento da atividade econômica em 2017. Portanto, a arrecadação não terá incremento digno de nota. Digo isto porque, em 2016, sem nenhum boletim econômico minimamente sério, a prefeitura fez diversos empenhos com os fornecedores, a partir de uma expectativa de elevação na receita apenas presente na cabeça de quem o concebeu. Depois, com o prego na mão e já reeleito, a culpa foi posta na "crise" e os fornecedores ficaram com a fatura em suas mãos.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

NOVO Jornal está ao vivo agora.
Publicado por Felipe Galdino (2) - 4 min

#NOVOaovivo Direto de Alcaçuz
Facções voltam a se enfrentar dentro do presídio



Acompanhe a nossa cobertura da crise na Penitenciária em Alcaçuz ao vivo na nossa página do Facebook. Na manhã de ontem (17), presos de facções inimigas voltaram a se enfrentar.



Leitora Andréa Karla nos enviou o registro da lua vista da praia de Cotovelo, localizada no litoral sul.

+LIDAS

Cadastro único para pessoas com deficiência entra em vigor:



Carlos Eduardo anuncia atrações de peso para Carnaval 2017:



Barbárie em Alcaçuz: Defensoria Pública estuda mover ação contra o Estado:



ONU prevê queda do PIB no país em 2016 e alta de 0,6% este ano

Organização das Nações Unidas estima que América Latina e Caribe vão retomar crescimento mas destaca que recuperação será moderada devido a dificuldades externas e internas dos países

Ana Cristina Campos
Da Agência Brasil

Depois de dois anos consecutivos de contração econômica, a Organização das Nações Unidas (ONU) estima que a América Latina e o Caribe vão retomar o crescimento este ano, mas destaca que a recuperação será moderada devido a dificuldades tanto externas quanto internas dos países. As informações constam do relatório Situação Econômica Mundial e Perspectivas 2017, divulgado ontem (17) em Nova York.

O estudo prevê que o Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e serviços produzidos pelo país) da América Latina e do Caribe deve expandir 1,3% este ano e 2,1% em 2018, depois de uma retração estimada de 1% no ano passado. O relatório projeta queda de 3,2% do PIB do Brasil em 2016 e alta de 0,6% este ano e de 1,6% em 2018.

A ONU espera que a recuperação da região seja sustentada por uma maior demanda externa, pelo aumento nos preços das commodities (produtos primários com cotação internacional) e por uma política monetária menos restritiva na América do Sul em um contexto de inflação mais baixa.

As Nações Unidas estimam que o PIB da América do Sul recuou 2,3% em 2016 devido às fortes recessões na Argentina, no Brasil, Equador e na Venezuela. O crescimento no Chile e na Colômbia também desacelerou desde 2015. Entre os poucos países com crescimento na sub-região estão a Bolívia e o Peru, que enfrentaram a desaceleração regional com um vigoroso aumento do consumo privado e governamental.

Segundo projeção da ONU, a América do Sul terá uma leve recuperação econômica nos próximos dois anos. O crescimento estimado é de 0,9% em 2017 e de 2% em 2018. Espera-se que a Argentina e o Brasil, as duas maiores economias



// Projeção da ONU para América do Sul é de leve recuperação econômica nos próximos dois anos

da região, saiam do período recessivo. O documento ressalta, no entanto, que a retomada no Brasil pode ser mais demorada, pois o crescente desemprego, o ajuste fiscal em curso

e o maior endividamento continuam afetando a demanda doméstica.

Na América Latina e no Caribe, os principais fatores de risco para a retomada econô-

mica são uma desaceleração da China, importante consumidora de commodities, a possível adoção de medidas protecionistas por parte do governo norte-americano de Donald

Trump, que toma posse na sexta-feira (20), e novas turbulências nos mercados financeiros.

O relatório mostra que as perspectivas de crescimento em médio prazo para muitas economias latino-americanas e caribenhas estão caindo por causa de persistentes fragilidades estruturais, incluindo uma alta dependência de matérias-primas e um baixo crescimento da produtividade.

A ONU alerta que um longo período de baixo crescimento na região pode comprometer os avanços sociais conquistados na década passada e atrapalhar o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os 17 ODS, expressos em 169 metas, representam o eixo central da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2016. Assim, o documento sugere uma reorientação das políticas macroeconômicas e sociais para aumentar o investimento no capital físico e humano.

TEATRO RIACHUELO NATAL
administrado por Opus 1



JOTA QUEST

P•A•N•C•A•D•É•L•I•C•O



SÁBADO ★ 21/JAN ★ 21H

Inflação está declinando, diz Ilan Goldfajn do BC

No Fórum Econômico Mundial, presidente da instituição financeira defende que política monetária ajuda economia mas não é único fator para sua recuperação

Fabrizio de Castro e Fernando Nakagawa
Agência Estado

O presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, defendeu ontem (17), durante reuniões do Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, que a inflação está declinando e as expectativas estão atualmente ancoradas. "Mudanças no novo ritmo (de cortes da Selic) e o prolongamento do ciclo continuarão dependendo das expectativas e das previsões, assim como dos fatores de risco", afirmou Goldfajn.

Os comentários constam de documento publicado durante o período da manhã pelo Banco Central em seu site, com os apontamentos de Goldfajn feitos em reuniões do Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça.

Ilan Goldfajn defendeu ainda que a política monetária vai ajudar na recuperação da economia. No entanto, ela não é o único fator para a recuperação, mas sim "complementa outras políticas do governo e reformas estruturais que estão sendo atualmente implementadas".

O presidente do BC afirmou também que, "além da política monetária, é importante perseverar e aprovar as reformas fiscais (em especial, a da Previdência), assim como outras reformas para impulsionar a produtividade e criar condições para uma recuperação sustentável,



// Presidente do Banco Central Ilan Goldfajn: política monetária outras políticas de governo

com inflação baixa e estável".

PROTEÇÃO CAMBIAL

Ilan Goldfajn disse em reuniões durante o Fórum Econômico Mundial em Davos que a instituição "sempre pode oferecer" proteção cambial às empresas no Brasil. A atuação, disse Ilan, ocorre quando o BC avaliar que há excessiva volatilidade ou liquidez aquém do normal. Em reuniões em Davos, Ilan citou ainda que apenas cerca de 18% da dívida cor-

porativa no exterior não tem proteção cambial, o chamado hedge.

"O BC sempre pode oferecer hedge para empresas diante das grandes reservas se os mercados não estiverem funcionando bem e houver problema de liquidez", citou o presidente do BC durante as reuniões no Fórum, segundo apontamentos divulgados pela autoridade monetária.

No encontro na cidade de suíça, Ilan ressalta que a maior parte da exposi-

ção cambial pelas empresas no Brasil tem proteção contra o sobe-e-desce da moeda. "Apenas 18% dessa dívida não é inteiramente protegida (representando 3,2% do Produto Interno Bruto)", citam os apontamentos. Ilan explica que a maioria da dívida denominada em moeda estrangeira é de exportadores, subsidiárias de empresas estrangeiras e/ou serve de proteção financeira contra a própria depreciação do câmbio no mercado de derivativos.

Além disso, Ilan notou que o nível da exposição cambial pelo setor não-financeiro também é em torno de 18% do PIB. "O número caiu desde 2015", cita, ao comentar que o prazo desses compromissos também tem aumentado ao longo dos anos.

O presidente do BC notou ainda que o balanço de pagamentos está atualmente em situação "confortável" com déficit em torno de 1,1% do PIB e ingresso de investimento estrangeiro direto (IDP) de 4,4% do PIB, além disso o Brasil possui US\$ 370 bilhões em reservas internacionais - cerca de 20% do PIB. "Isso serve como um seguro contra movimentos inesperados e distorções no mercado", disse.

O câmbio flutuante, repetiu, é "a primeira linha de defesa contra choques externos". "Isso não impede o BC de usar suas ferramentas para evitar volatilidade excessiva ou falta de liquidez no mercado cambial", disse.



Além da política monetária, é importante perseverar e aprovar as reformas fiscais!

Ilan Goldfajn
Presidente do BC

// Índice

Bradesco, Santander e Caixa lideram ranking de reclamações contra bancos

Fabrizio de Castro
Da Agência

O Bradesco, o Santander e a Caixa são as instituições que aparecem na liderança do mais recente Ranking de Instituições por Índice de Reclamações, divulgado pelo Banco Central. No topo do ranking, referente ao período novembro/dezembro, está o Bradesco, com índice de reclamações de 28,30. Nesta lista, são consideradas as instituições com mais de 4 milhões de clientes.

Pela metodologia do BC, este índice é calculado com base no número de reclamações consideradas procedentes, dividido pelo número total de clientes do banco e multiplicado por um fator fixo (1.000.000). No caso do Bradesco, foram 2.617 reclamações consideradas procedentes em novembro e dezembro, numa base total de 95.455.480 clientes.

Na segunda posição entre os bancos que foram alvos de reclamações aparece o Santander, com índice de 16,37 (607 reclamações procedentes e 37.065.391 clientes). Na terceira posição do ranking está a Caixa, com índice de 16,34, resultado de 1.357 reclamações procedentes numa base de 83.020.990 clientes.

Na sequência do ranking,



// Banco Central registra queixas de clientes que reclamam das operações e serviços bancários

ainda considerando os bancos e as financeiras com mais de 4 milhões de clientes, aparecem Banco do Brasil (índice de 13,26), Itaú (12,11), Banrisul (12,11), Votorantim (5,53), Pernambucanas (0,46), Midway (0,32) e Banco do Nordeste (0,00).

O ranking principal divulgado hoje passou a ser bimestral em setembro do ano passado e trouxe mudanças na forma de organização das instituições. A base de clientes para

formulação do ranking passou a contemplar operações iguais ou superiores a R\$ 200. Antes, a base era de R\$ 1 mil. Ao mesmo tempo, as instituições foram organizadas levando-se em conta o parâmetro mínimo de 4 milhões de clientes.

Com isso, instituições como BMG e Banco Pan, que figuravam no ranking antigo, passaram a aparecer em outro ranking, de instituições com menos de 4 milhões de clientes. Neste caso, a liderança do

período novembro/dezembro é do Safra, com índice de reclamações de 126,60. Depois aparecem Pan (92,68) e Intermedium (89,48).

RECLAMAÇÕES

Entre os assuntos que mais motivam reclamações por parte dos clientes, o campeão é o item "outras irregularidades relativas a integridade, confiabilidade, segurança, sigilo ou legitimidade das operações e serviços". Ao todo, de

NÚMEROS

Índice de Reclamações do Banco Central aponta que o Bradesco, Santander e Caixa são as instituições bancárias que lideram as queixas dos clientes

2.617

reclamações dirigidas ao Bradesco colocam a instituição no 1º lugar do ranking

607

é o número de reclamações contra o segundo colocado no ranking, o Santander

acordo com o BC, este assunto gerou 1.045 reclamações com indícios de descumprimento das regras em vigor.

Na sequência dos assuntos mais reclamados aparecem "oferta ou prestação de informação a respeito de produtos e serviços de forma inadequada" e, em seguida, "irregularidades relativas a integridade, confiabilidade, segurança, sigilo ou legitimidade das operações e serviços relacionados a cartões de crédito".

// Orçamento

Governo vai analisar gastos

O governo publicou ontem (17) no Diário Oficial da União decreto com a programação orçamentária e financeira do governo federal para 2017. O decreto traz os empenhos mensais até março e globais até dezembro. No primeiro trimestre do ano, o empenho mensal estará limitado a três dezoito avos das dotações orçamentárias discricionárias previstas na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2017, publicada na última quarta-feira (11).

Em nota, o Ministério do Planejamento informou que a limitação no empenho ocorre porque em março o governo fará a primeira avaliação bimestral de receitas e despesas do ano. Na ocasião, serão analisados os gastos e a arrecadação nos primeiros meses de 2017 e adotadas medidas de limitação orçamentária e financeira, se preciso.

Segundo o Planejamento, o decreto "leva em consideração incertezas da conjuntura econômica, bem como a prudência, princípio norteador da Lei de Responsabilidade Federal, além da sazonalidade natural da execução das despesas do governo federal". Ainda de acordo com o ministério, "a prudência sinaliza aos agentes econômicos o compromisso do governo com uma política fiscal consistente a fim de garantir a sustentabilidade da dívida pública no longo prazo". Rio que um retorno do País para o grau de investimento até 2018 era "improvável".

// Consumidor

Demanda por crédito cresce 3,7%

A demanda dos consumidores por crédito cresceu 3,7% em 2016 na comparação com 2015, segundo levantamento divulgado pela Serasa Experian (empresa que reúne dados sobre crédito e dívidas). Analisando os números das vendas no varejo, a consultoria ressalta que os dados indicam que os empréstimos contraídos ao longo do ano foram mais direcionados ao pagamento de dívidas anteriores do que para o consumo ou investimento.

O aumento da procura por financiamentos foi mais alto na faixa de renda mensal de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil, que registrou expansão de 4,3%. Entre os que ganham de R\$ 500 a R\$ 1 mil houve crescimento de 3,7%. Na faixa de R\$ 5 mil a R\$ 10 mil a alta ficou em 4,1%. Para os que recebem acima de R\$ 10 mil foi verificada uma expansão de 3,6%.

O Sul foi onde a demanda por crédito mais avançou (7,2%). No Centro-Oeste a expansão ficou em 5,1%, no Sudeste em 3,7% e no Nordeste em 1,7%. Na Região Norte foi registrada queda de 2,6% na procura por empréstimos ao longo de 2016.

BARBÁRIE EM Alcaçuz

5º DIA



Para conter crise no sistema, Estado anuncia contratação de 700 agentes penitenciários temporários e vai colocar policiais militares da reserva nas ruas

Governo vai contratar agentes e chamar PMs

O Governo do Estado vai contratar 700 agentes penitenciários temporários e irá encaminhar um anteprojeto de lei para convocação de reservistas para o serviço ativo da Polícia Militar, com o objetivo de controlar a crise no sistema carcerário do Rio Grande do Norte.

Essas são algumas das medidas emergenciais anunciadas pelo Executivo, que adiantou também a construção de obstáculos dividindo os pavilhões 4 e 5 de todos os demais e a aplicação de brita e asfalto no perímetro externo da Penitenciária Estadual de Alcaçuz.

Os pontos foram definidos em reunião realizada na manhã de ontem, no Gabinete Civil. Estão designados para execução das medidas emergenciais as secretarias de Segurança, Justiça e Cidadania, Administração, Infraestrutura, Procuradoria Geral do Estado, Controladoria Geral do Estado, Departamento de Estradas e Rodagens, Polícia Militar e Gabinete Civil.

Com as ações, o Governo pretende retomar o controle da Penitenciária de Alcaçuz. A primeira rebelião registra-



// Outra medida emergencial anunciada foi a construção de um muro separando os pavilhões de Alcaçuz

da na unidade aconteceu no final da tarde do sábado e durou até o amanhecer do domingo. Foi o momento em que o Grupo de Operações Especiais dos agentes penitenciários entraram na unidade e o Governo afirmou ter retomado o controle do presídio.

No entanto na noite do domingo a situação já se

complicou novamente. Os detentos subiram nos tetos dos respectivos pavilhões e trocaram ameaças. Foi assim também na segunda-feira, havendo necessidade de intervenção do aparato de segurança.

Ontem foi mais um dia de tensão na penitenciária, apesar de um novo motim ter sido registrado pela manhã,

à tarde o clima não melhorou dentro do maior estabelecimento penal do Rio Grande do Norte.

De um lado, membros do Sindicato do Crime do RN montaram a sua trincheira, do outro estavam os que são vinculados ao Primeiro Comando da Capital.

Além de subirem e descerem deliberadamente dos

telhados, os presidiários circulavam por toda a área do presídio. Do lado de fora, era possível ouvir barulhos que pareciam de peças de metal sendo amoladas. Periodicamente, os presos iniciavam também gritos de guerra, como fossem um exército ou torcida organizada.

A reportagem se concentrou em um morro próximo à unidade, de onde dava para observar as movimentações. O cenário se assemelhava a um campo de guerra: armas, bandeiras, trincheiras e gritos.

Apesar disso, até o anoitecer não se registrou confronto físico entre os dois grupos. Durante os quatro primeiros dias de crise, vários vídeos e áudios vazados de dentro da Penitenciária de Alcaçuz, nos quais apenas do SDC e do PCC ameaçam uns aos outros.

A segurança permanece reforçada na unidade, com homens da Força Nacional e agentes penitenciários controlam os ânimos dentro do presídio, visando a evitar um novo massacre.

Entre o sábado e o domingo, 26 presidiários foram assassinados, todos vinculados ao Sindicato do Crime, segundo a Secretaria de Justiça e Cidadania.

// Nipo

RN ganhará Núcleo de Inteligência Policial

No encontro realizado entre o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, e secretários de segurança estaduais ontem em Brasília ficou acertado que o projeto piloto do Núcleo de Inteligência Policial (Nipo) deverá ser implantado inicialmente pelos Estados do Rio Grande do Norte, Sergipe e Rio Grande do Sul.

Os núcleos fazem parte do Plano Nacional de Segurança Pública que deverá ser assinado pelos governadores em evento promovido pelo presidente Michel Temer na quarta-feira, no Palácio do Planalto.

O Nipo deverá ter a participação conjunta dos setores de inteligência das polícias Federal, Rodoviária Federal, Civil e Militar e do sistema penitenciário.

Na reunião realizada com Alexandre de Moraes também ficou acertada a criação de uma "equipe de governança" para acompanhar a execução do Plano Nacional de Segurança. O grupo será composto por cinco secretários estaduais (um de cada região do País) e cinco representantes estaduais da administração penitenciária.

No encontro, o ministro também reforçou o anúncio de que o governo federal irá efetuar o repasse de R\$ 295,4 milhões do Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) aos Estados. Desse total, R\$ 147,6 milhões deverão ser aplicados na aquisição de bloqueadores de celulares; R\$ 77,5 milhões para a compra de tomazeleiras eletrônicas e R\$ 70,5 milhões para scanners.

A reunião com os secretários foi realizada na véspera de os governadores se reunirem com Temer para assinar o documento com os compromissos previstos no plano. Uma das questões centrais defendidas pelos representantes estaduais no encontro com o ministro Alexandre de Moraes foi a necessidade de se criar novas fontes de recursos para a segurança.

"Nossa indicação com ponto número um e fundamental para o sucesso desse plano nacional é a inclusão de uma PEC para vincular o orçamento em definitivo para os Estados brasileiros", afirmou o presidente do colégio de secretários de segurança pública e secretário de Segurança Pública do Maranhão, Jefferson Portela.

Segundo ele, o percentual do repasse ainda precisa ser definido e deverá ser alvo de novas discussões com integrantes do governo federal e com os governadores.

// Brasília

Planalto cancela solenidade de lançamento do Plano Nacional de Segurança

Poucas horas depois da reunião entre o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, e os secretários de segurança estaduais, realizada ontem, em Brasília, o Palácio do Planalto decidiu cancelar a solenidade prevista para hoje em que seria assinado o Plano Nacional de Segurança Pública. Estava programada uma solenidade às 15h com a presença do presidente Michel Temer, no Palácio do Planalto, em que seriam assinados os compromissos previstos no Plano.

Nas discussões sobre o Plano Nacional de Segurança, secretários estaduais passaram a pressionar a cúpula do governo federal pela criação de uma Proposta de Emenda à Constituição que estabeleça a vinculação de repasses para a área de segurança, assim como é feito hoje para as áreas de saúde e educação.

"Nossa indicação como ponto número um e fundamental para o sucesso desse plano nacional é a inclusão de uma PEC para vincular o orçamento em definitivo para os estados brasileiros", afirmou o presidente do colégio de se-

cretários de segurança pública e secretário de Segurança Pública do Maranhão, Jefferson Portela.

Segundo ele, o percentual do repasse ainda precisa ser definido e deverá ser alvo de novas discussões, que deveriam ocorrer ao longo desta terça-feira com integrantes do governo federal e amanhã com os governadores. Ao ser questionado se a vinculação dos recursos seria uma condicionante para os governadores assinarem o plano, Portela divagou e afirmou que será "vital". "É o ponto número um para o sucesso do plano que não vai se implementar com respostas rápidas", considerou.

Presentes à reunião comandada pelo ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, secretários de segurança estaduais da região Norte também questionam a origem dos recursos para as ações previstas no Plano Nacional de Segurança Pública.

Ao deixar o encontro, o secretário de Defesa e Cidadania de Rondônia, coronel Lioberato Caetano, ressaltou que o plano apresentado pelo governo não atende às neces-



// Temer se reuniria com governadores hoje

dades dos Estados

"Vamos fazer o combate de fronteiras? Então, diga de onde virão os recursos. Quem vai atuar. O governo federal vai ter que custear isso. Ai, sim, vamos assinar essa carta. Se não, não podemos assinar. É uma irresponsabilidade muito grande", afirmou o coronel Caetano. "Se o governo não mostrar a origem dos recursos, os governadores não vão assinar isso. Nós vamos assessorá-los. A gente assina se for uma coisa que atenda efetivamente. O Brasil já passou pela experiência necessária de testes. Não

estamos mais na fase de testes", emendou.

Segundo ele, o resumo do plano apresentado no encontro de hoje não atende às especificidades de cada estado. "Construir presídio não resolve. Construir presídio aumenta o número de presos, mas vai aumentar o também gasto com pessoal. Não temos mais condições de gastar com pessoal. A nossa verba não é igual à saúde, que tem destinação de 25%", afirmou.

O secretário de Segurança do Amazonas, Sérgio Fontes, também endossou o apelo do colega de Rondônia. Segundo ele, houve um "pedido geral" dos secretários de segurança estaduais para saber "de onde vai sair a verba para as ações".

Sérgio Fontes considera que as medidas emergenciais propostas pelo governo são um "passo positivo" para "apagar o incêndio" da crise penitenciária, mas é preciso avançar no combate às causas do crime organizado.

Entre as medidas, o governo se comprometeu com a construção de cinco novos presídios federais; fornecimento de equipamento de de-

tecção de metais; bloqueio de aparelhos telefônicos, assim como o reforço das forças armadas. "São ações emergenciais muito caras, então é preciso saber de onde vai sair o custeio disso", ponderou.

Para o secretário do Amazonas, estado que foi palco de um massacre no Complexo Penitenciário Anísio Jobim no primeiro dia do ano, apenas o plano não irá resolver a atual crise do sistema carcerário. "O plano não esgota a discussão das causas determinantes dessas ocorrências a nível nacional. Esses conflitos não começaram em Manaus, já vinham ocorrendo em vários presídios. Fomos a primeira unidade da federação que teve uma rebelião grande, mas outras rebeliões já vinham ocorrendo, já estávamos nos preparando para isso, infelizmente foi maior do que prevíamos", disse.

Ele considera que o problema da segurança no Brasil gira "quase totalmente em torno do tráfico internacional de entorpecentes" e é preciso reforçar as fronteiras, considerando as peculiaridades de cada Estado.

BARBÁRIE EM Alcaçuz

5º DIA



Integrantes do Sindicato do Crime tentaram alcançar o Pavilhão 5, onde estão os componentes do PCC, para vingar os colegas mortos no sábado

Mais um dia de tensão no maior presídio do estado

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

Felipe Galdino
Do NOVO

Pouco menos de 72 horas após o início do massacre que causou a morte de 26 detentos da Penitenciária Estadual de Alcaçuz (segundo os números oficiais), em Nísia Floresta, município da Região Metropolitana de Natal, a situação ainda não estava controlada por parte do Governo do Estado. Pelo contrário. Diferente do que ocorreu na segunda-feira (16), que apresentava um clima relativamente mais tranquilo, ontem a tensão tomou conta novamente.

A agitação voltou aos pavilhões de Alcaçuz. Hoje, a maior unidade do sistema prisional potiguar entra em seu quinto dia seguido de rebelião. Por volta das 10h de ontem, quando a reportagem chegou à unidade, a agitação já era grande, mas ganhou tons ameaçadores quando os internos do Pavilhão 1, integrantes do Sindicato do crime, começaram a tentar pular para o Pavilhão 3, a fim de alcançarem o Pavilhão 5, onde estão os membros do PCC, com o objetivo de vingar a morte dos colegas ocorridas no sábado.

A tentativa de invasão foi relatada pelo próprio guariteiro, que vigiava exatamente o primeiro pavilhão: "Ei, olha a covardia! Olha a covardia!", gritavam alguns detentos de cima dos telhados. Pelo que o agente relatou, os detentos, todos filiados ao Sindicato do Crime RN, tinham a intenção de ultrapassar a linha delimitada pelos policiais militares na guarita e chegar ao Pavilhão 3. Des-

se ponto, seria possível encontrar os membros do Primeiro Comando da Capital (PCC), grandes rivais dentro da penitenciária.

Bombas de efeito moral foram utilizadas. Os homens, que estavam nos telhados armados com lanças improvisadas – cabos de madeira com facas nas pontas – começaram a descer. Telhas foram destruídas, colchões e placas arrancados. Depois, a intenção dos apenados ficou clara: os detentos faziam uma espécie de barricada.

As duas facções que dominam a unidade, Sindicato e PCC – inimigas declaradas – se ameaçavam a todo momento. "Uh, PCC! Uh, PCC!" chegou a ser gritado em coro, no Pavilhão 5, onde estavam concentrados os membros desse grupo.

O tumulto durou cerca de meia hora. Aos poucos os presos foram se acalmando, mas a tensão nunca deixou de existir durante o tempo em que a reportagem do NOVO esteve no local. Viaturas policiais faziam rondas constantes nos arredores de Alcaçuz. A todo momento os guariteiros conversavam com alguns apenados. Tentavam convencê-los a se acalmarem e retornarem aos devidos pavilhões. Em vão.

Havia expectativa da entrada das forças de segurança do governo no local, para controlar o motim, algo que não aconteceu. A única presença policial era do lado de fora e nas guaritas. Os guariteiros são os responsáveis pelo confronto entre facções ainda não ter ocorrido, ao menos até a tarde de ontem. Também havia uma previsão de que seria feita uma revista ontem, algo que também não se confirmou.



// Agentes penitenciários localizados nas guaritas evitaram o confronto entre as facções criminosas que disputam poder dentro do presídio

OPINIÃO

Relato: "Confesso que nunca vi uma situação assim"

Se nada for feito efetivamente para dar um basta no motim que domina a Penitenciária de Alcaçuz, completaremos na tarde de hoje 96 horas de descontrolado dentro da maior unidade prisional do estado. Estive ontem no meu quarto dia, observando de perto, a situação. Pelo NOVO, cubro o motim e o massacre que o compôs, desde as primeiras horas de registro: por volta das 18h do último sábado. A barbárie em Alcaçuz começou por volta das 16h30. Cheguei a passar a noite e a madrugada lá, entre o sábado e domingo últimos.

Até a segunda-feira (16), a situação parecia controlada, apesar de os presos permanecerem soltos. Quando nossa equipe

chegou à unidade, a cena já comum nos últimos dias se repetia: vários detentos sobre os telhados dos pavilhões, portando armas brancas improvisadas e com bandeiras hasteadas. Até a tensão voltar com tudo, por volta das 10h, próximo do horário que chegamos lá.

Uma gritaria generalizada começou. Os presos chamavam os guariteiros de covardes. Tiros eram disparados. Bombas de efeito moral. Os presos pareciam que tinham partido para o ataque um contra o outro. "O que acontece é que os presos do pavilhão 1 querem chegar até o Pavilhão 3, e de lá chegarem a 4. Não podemos deixar que isso aconteça porque aí vai descontrolar tudo", relatou um guariteiro próximo a nós a um policial que passava sob seu posto de observação.



Como estávamos próximos ao Pavilhão 1, corremos até uma colina próxima, com visão geral da unidade. Vi um verdadeiro mar de presos descendo em disparada os telhados. Parecia uma cachoeira. Também deu para ver a depredação de Alcaçuz. Muitas das telhas que compõem os telhados dos pavilhões já não estão lá. Buracos no teto são visíveis de longe. O barulho era intenso, mesmo de longe.

Uma facção gritava que mataria a outra. Entre os vários disparos dos agentes das guaritas, era possível ouvir também a quebra de vidro. A depredação só aumentava na penitenciária. Os presos construíam uma barricada, por isso a barulheira.

Confesso que nunca vi uma situação assim. A única presença do governo dentro da unidade vinha das guaritas.

Os policiais faziam e fazem o que podem para evitar um confronto. Não existe nada que separe as duas facções que não sejam os disparos efetuados pelos agentes de segurança.

Do lado de fora, a angústia é tão grande quanto a tensão. As esposas dos detentos que estão em Alcaçuz seguem em vigília desde sábado. Elas querem que tudo isso acabe. Apesar de não quererem se identificar por medo das facções inimigas dos maridos, elas contam a apreensão que é ter um familiar lá dentro. Também brigam entre si e se ameaçam em relação às mulheres de membros do outro grupo. Acabam participando indiretamente da briga. E eu, apesar de estar tendo uma grande experiência profissional, só espero que tudo isso acabe logo. (Felipe Galdino)

BARBÁRIE EM Alcaçuz

5º DIA



Sobe para sete o número de cadáveres identificados do massacre promovido pelo PCC na maior penitenciária do Rio Grande do Norte durante o fim de semana

Itep identifica mais três corpos das vítimas da chacina

Norton Rafael
Do NOVO

O Instituto Técnico-Científico de Polícia (ITEP) fez ontem a coleta de dados de mais seis presos mortos durante o confronto envolvendo facções criminosas ocorrido no interior da Penitenciária de Alcaçuz, em Nísia Floresta, ao longo do fim de semana passado. Com isso, chega a 10 o número total de corpos já cadastrados pelo órgão. Os quatro primeiros foram reconhecidos na segunda-feira e liberados em seguida para as famílias. Ontem, mais três vítimas tiveram suas identidades confirmadas.

São eles: Tarcisio Bernardino da Silva (preso por tráfico de drogas), Antonio Barbosa do Nascimento Neto (preso desde 2007, por roubo, e que em 2011 havia assassinado um detento durante rebelião no Acre, seu estado de origem) e Jefferson Souza dos Santos (preso por assalto à mão armada e suspeito de envolvimento com arrombamentos a caixas eletrônicos).

Ao todo, 26 cadáveres foram retirados de Alcaçuz na tarde do domingo passado, dia 15. O ITEP continuará com o trabalho de recolhimento das informações nos próximos dias. O levantamento de dados consiste na coleta de amostras das impressões digitais dos cadáveres e na retiradas de raio-x das arcadas dentárias. Esse processo é considerado como fundamental para possibilitar a identificação das vítimas, após o cruzamento de informações contidas no cadastro da Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania (Sejuc) e pela des-



// Corpos estão armazenados neste caminhão refrigerado que foi alugado pelo Itep; veículo está sendo guardado no quartel da PM

crição de características físicas repassadas pelas famílias ao setor de assistência social do órgão de perícia.

Os corpos dos detentos mortos estão armazenados em um caminhão-frigorífico, que está estacionado desde a noite do domingo no Quartel Geral da Polícia Militar, no Tirol, em Natal. O diretor geral do ITEP, Marcos Brandão, estipula que o trabalho de identificação de todos os corpos já recolhidos pode durar mais de trinta dias. O longo prazo, no entanto, é apenas protoco-

lar, conforme disse Brandão em coletiva, e não impede que os cadáveres sejam liberados imediatamente após a coleta das informações.

Os primeiros corpos que chegaram à unidade, na segunda, por exemplo, foram reconhecidos em apenas três horas. De acordo com a assessoria de comunicação do ITEP, essa rápida identificação foi possível já que os cadáveres estavam "em bom estado" de conservação. Os presos identificados foram Jefferson Pedrosa Cardoso, Anderson

Barbalho da Silva, George Santos de Lima e Diego de Melo Ferreira, conforme informou o Governo do Estado.

O último corpo a deixar o ITEP foi o de Diego de Melo Ferreira. A família da vítima alegou que não tinha condições financeiras de custear o enterro do detento morto. A direção do ITEP solicitou que a assistência social da Prefeitura de Natal auxiliasse no sepultamento, que aconteceu às 15h de ontem no Cemitério do Alecrim, no bairro do Alecrim, em Natal.

Sobre os corpos que che-

garam ao instituto na tarde de ontem, até o fechamento desta reportagem, o instituto de científico ainda não havia divulgado a relação de nomes ou se os corpos seguiam sobre análise. Caso os cadáveres não sejam identificados pelos meios básicos, amostras de materiais genéticos serão colhidas para identificação por exame de DNA. Esse procedimento só será utilizado em última instância e deverá ser realizado fora do Rio Grande do Norte, uma vez que o estado não realiza tal exame.

Corpos em 'boas condições'

O diretor-geral do ITEP, Marcos Brandão, negou a informação de que o processo de identificação dos presos mortos no massacre de Alcaçuz esteja sofrendo prejuízo em função da situação dos corpos. Segundo o perito, os cadáveres que já passaram por exames necrológicos estão em "boas condições" de reconhecimento.

Brandão assegurou à reportagem, por meio da assessoria de comunicação do ITEP, que "não procede" o rumor que circula nas redes sociais que pedaços de corpos de vários detentos estariam misturados dentro dos sacos mortuários alojados dentro do caminhão-frigorífico alugado pelo Governo do Estado.

"Inclusive, esse processo (de identificação) foi facilitado pela ajuda dos familiares, que foram atendidos pelo setor de assistência social do órgão e passaram informações importantes que está no ajudando nesse sentido", ressaltou.

A assessoria de comunicação do ITEP, contudo, não confirmou se os corpos já identificados estavam dilacerados ou com membros faltando, como está sendo veiculado nas redes sociais. Esse tipo de informação só será divulgado após o término do trabalho de coleta de dados e identificação da identidade das vítimas.

Polícia Militar faz operação nas ruas da capital

Jéssica Petrovna
Do NOVO

A Polícia Militar foi convocada na tarde de ontem para realizar uma ação preventiva frente às ameaças de retaliação e "salve geral" que foram feitas por facções criminosas em virtude da crise na Penitenciária Estadual de Alcaçuz.

Todos os militares que compõem o Comando do Policiamento Metropolitano foram convocados para o Quartel do Comando Geral da Polícia Militar, onde ficaram de prontidão desde as 15h.

A reportagem do NOVO apurou com policiais no Comando Geral da PM que a convocação era uma ação preventiva após as ameaças de retaliação e de possíveis ataques que foram divulgadas através das redes sociais tanto pelo Primeiro Comando da Capital (PCC) quanto pelo Sindicato do Crime (SDC).

O objetivo da Polícia Mi-



// Policiais também reforçaram perímetro de segurança em Alcaçuz, onde atuam ainda Força Nacional, GOE e agentes penitenciários

litar era reforçar a segurança dentro e fora do presídio, evitando novos atentados, conflitos ou atentados. Para isso, os policiais dividiram-se entre o

policciamento no entorno de Alcaçuz e operações em pontos da cidade que são considerados críticos pela inteligência da Polícia Militar.

Parte dos policiais convocados foi para o perímetro de Alcaçuz, reforçar o policiamento da maior unidade prisional do estado, que está em

conflito desde sábado (14).

Além dos policiais que foram para Alcaçuz, um grupo foi destinado a operações em diversos bairros da capital,

com atenção especial à zona Norte. As áreas da atuação e detalhes sobre o contingente policial convocado não foram divulgados por questões de segurança.

A operação também contou com um terceiro grupo de policiais para realizar cinco blitzes em áreas de grande fluxo de veículos e pessoas, como a Ponte Newton Navarro e a Ponte de Igapó.

BALEADOS

Até o fechamento desta edição pelo menos um caso relacionado à guerra entre as facções em Alcaçuz havia sido registrado. O crime aconteceu no bairro de Jardim Lola, às margens da Avenida Bel. Tomaz Landim, na zona Norte da capital, onde dois idosos foram atingidos por tiros disparados por homens que seriam, de acordo com testemunhas, membros do PCC e estavam no local em busca de homens do Sindicato do RN (SDC).

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br



// Governador Robinson Faria explicando nas redes sociais o que foi acordado com o ministro da Justiça Alexandre de Moraes em relação ao suporte que o governo federal dará ao Estado para normalizar a crise nas penitenciárias, principalmente Alcaçuz

Desabafo

O governador Robinson Faria usou o seu perfil no Twitter, nesta segunda-feira, para fazer um desabafo sobre a repercussão - proposital - de notícias falsas pelas redes sociais envolvendo os fatos ocorridos no presídio de Alcaçuz, inclusive por parte de setores da imprensa ligados aos adversários políticos do gestor.

"Em um momento de enfrentamento de crise no sistema penitenciário, é preciso união contra o crime. Mas há gente espalhando boatos, usando posições na sociedade para levar informações falsas, denegrir o RN", disse Robinson. "Não aceitamos essa conduta. Estamos trabalhando dia e noite pra superar o problema. O momento é de união, não de críticas oportunistas. Não vamos nos intimidar. Nem recuar. RN de cabeça erguida, sempre em frente!", acrescentou ele em seu Twitter.

Inércia

Fato é que governos anteriores simplesmente viram o PCC se instalar no RN sem que nada tenham feito para ao menos tentar combater isto. Há anos que os criminosos vêm chegando por aqui. Desde o ano de 2009 que esta colunista denuncia a presença da facção carioca no Estado, para se ter ideia. Agora, o problema explodiu nesta gestão.

Último caso

Com a repercussão nacional - e até internacional - da tragédia em Alcaçuz, o governador Robinson Faria foi rapidamente cercado por jornalistas ao chegar a Brasília. O chefe do Executivo potiguar entrou ao vivo na Globo News. "Se a polícia entrar dentro do presídio pode haver novas mortes, confrontos policiais. Aí vai ser um novo Carandiru. Então temos que evitar que isso aconteça", disse ele.

Tratando de cima

O blog O Antagonista, de Diogo Mainardi, Mario Sabino e Claudio Dantas, repercutiu nesta terça-feira sobre a forma como o presidente Michel Temer vem tratando o caos completo que se instalou no sistema penitenciário no Brasil, com foco no RN neste momento. Em nota intitulada "Reunião, reunião, reunião...", o blog diz que "enquanto os presos de Alcaçuz, no Rio Grande do Norte, seguem dando demonstrações de quem manda nos presídios brasileiros, o presidente Michel Temer está reunido em Brasília com dirigentes dos órgãos de inteligência, entre eles Polícia Federal e Abin".

Poder paralelo em confronto

Reportagem da Folha de S.Paulo divulgou uma ameaça feita de cima do telhado de Alcaçuz por um preso do Sindicato do RN: "A guerra só vai acabar quando tirarem o PCC daqui, do presídio e do Estado. Isso não vai ficar assim. Nós vamos atacar". Segundo reportagem do jornal, o "Sindicato" é uma dissidência do PCC (Primeiro Comando da Capital) surgida por volta de 2012.

Apoio

O novo presidente do TJRN Expedito Ferreira reunirá hoje juízes, o Ministério Público, a Defensoria Pública e a OAB no primeiro encontro do esforço concentrado estabelecido pela presidente do STF e do CNJ, ministra Cármen Lúcia, para agilizar a finalização de processos dos presos provisórios. No Rio Grande do Norte, lembrou Expedito, são pouco mais de 2.900 presos nessa situação, dentro do total de pouco mais de 8.200 apenados. Esse esforço concentrado tem caráter prolongado e o prazo de 90 dias para apresentar os primeiros resultados.

Nas redes

Os conflitos em Alcaçuz continuam dominando os assuntos no Twitter do Brasil. "PCC" e "Sindicato RN" estão entre os termos mais citados no microblog desde o fim de semana, além de "Alcaçuz".

Giro pelo Twitter...

...do DCM Online: "Estamos chegando ao que a Colômbia foi nos anos 1990", diz secretário do RN";

Folha de S.Paulo: "Pais superlota cadeias com réus sem antecedentes e que cometeram crimes não violentos";

...do Novo Jornal: "No CE, bandidos atacam sede da Guarda Municipal deixam ameaça ao Governo do RN".

Dica

O Jota Quest deu a largada no ano de 2017 com sua "Pancadélico Tour", que já está rodando o Brasil. A turnê chega a Natal dia 21 de janeiro (sábado) às 21h, no Teatro Riachuelo. Baseado no repertório de seu recém lançado álbum, "Pancadélico" (Sony Music), o novo show mergulha na atmosfera das 'festas soul' dos anos 70 e 80.

AO TRÁFICO

Sobre o caos instalado na Segurança Pública brasileira, que resulta, entre outras coisas, em tragédias como as ocorridas no Amazonas e no RN:

Jornalista editor da revista Época Diego Escosteguy: "Há muitos atores públicos envolvidos nas políticas de segurança pública. As responsabilidades se misturam - diluem-se, na prática."

O Globo: "Ministério da Justiça vai estudar fonte de financiamento para o Plano de Segurança."



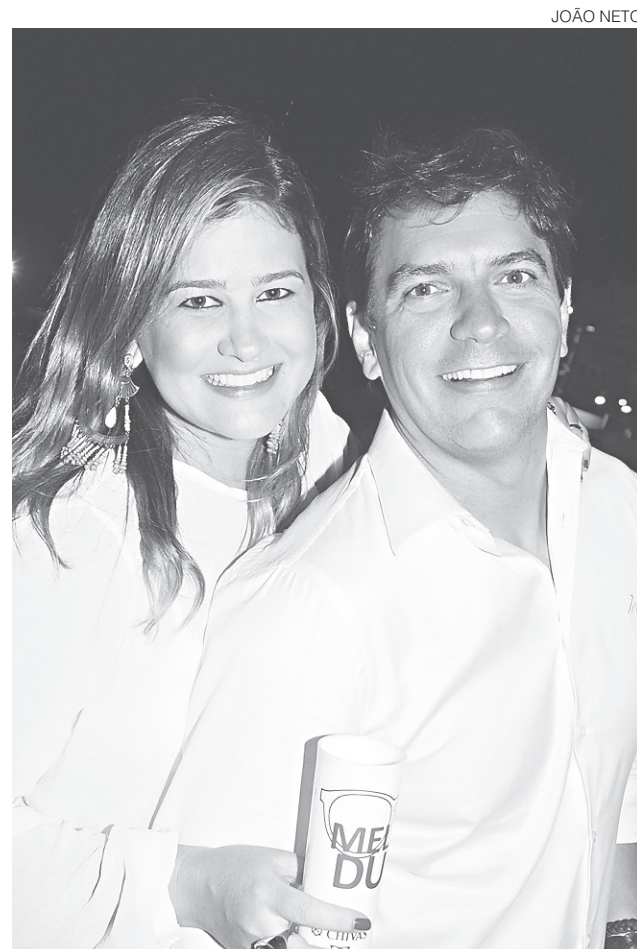
// O médico Arnóbio Pacheco reuniu a família e fez uma festa em sua residência de veraneio em Pirangi. Tudo animado pela Banda Grafith e outras atrações, e mais buffet Tábua de Carne



// Verão: Ex-vereador Bertone Marinho e a noiva jornalista Juliana Celli curtindo a bela vista de Barra de Cunhaú



// O jornalista Ulysses Freire, assessor de imprensa da White Party, recebeu uma turma boa da imprensa na festa realizada sábado na Arena Ecomax, em Pirangi



// Casal Livia e Henrique Sodré na White Party 2017, neste sábado, em Pirangi

De qualidade

Quem gosta de Jorge Vercillo deve correr para comprar os ingressos com preço promocional para o show com a SESI BIG BAND, na Praia da Pipa. Os ingressos promocionais custam R\$ 20,00 e estão sendo vendidos nas lojas Romance Brazil (Natal Shopping, Midway e Praia Shopping) e em Pipa no Beach Club e no restaurante Tranquilo. O primeiro lote de ingressos promocionais tem quantidade bem restrita.

Desigualdade gritante

Informações do site Congresso em Foco, com base em dados do relatório da ONG britânica Oxfam, os seis homens mais ricos do Brasil detêm uma fortuna equivalente ao patrimônio de metade da população mais pobre do país, cerca de 100 milhões de pessoas. Esses seis empresários têm, juntos, cerca de US\$ 79,4 bilhões (aproximadamente R\$ 258 bilhões). São eles: Jorge Paulo Lemann (Ambev), Joseph Safra (Banco Safra), Marcel Hemann Telles e Carlos Alberto Sicupira (ambos também da Ambev), Eduardo Saverin (cofundador do Facebook) e João Roberto Marinho, do Grupo Globo.

Chrystian de Saboya



Vende-se

Penas duras mesmo que a duras penas

Cristiano Félix (Interino)
cristiano@novojornal.jor.br



Abdon Gosson em família, entre Teresa e Elias, de quem herdou a paixão pelo turismo



Josa e Patricia entre os casais de amigos



Samara Gosson só alegria na pista de dança

Abdon versão 5.0

Nome de sucesso da área de turismo, Abdon Gosson sabe bem falar de destinos. Não é só porque comanda a Arituba Turismo e o Hotel Majestic, em Ponta Negra. Mas porque a história da sua família fala de trajetos, de cais, de porto, de imensidão. Do Líbano pra cá, quando mais de cem anos atrás a família fugiu dos horrores da guerra, o caminho tem foco na perpetuidade e longevidade. Que a vida longa de Abdon comece agora, aos 50 anos. Foi ao lado da esposa, Teresa, que ele abraçou os amigos e parentes numa festa cheia de animação, de música e clima de verão.



Ana Luisa Sinedino e Ênio Sinedino Filho



Rosângela Dantas e Leia Marinho: animação estampada na noite



Djalminha em conversa franca, cristalina



Melina Kremer espalhando beleza



Djalminha em conversa franca, cristalina



Felinto Filho, entusiasta de conversas produtivas

NOVO CALDEIRÃO

Enquanto a bomba-relógio Alcaçuz não explode de vez, mães já entram em desespero pela morte dos filhos. O governo diz que pode levar até um mês para identificação dos corpos. Mas, do lado de fora, quem procura notícia encontra. E elas são as piores. A vizinha da minha empregada já sabe que um dos filhos foi degolado e o outro está internado em estado grave depois de levar um tiro na cabeça. Em Roraima, o governo divulgou a lista de mortos depois de 24 horas. Por aqui a agilidade não é a mesma, a angústia toma conta. Dentro é guerra e fora a iminência é de.

A gente só espera que a Penitenciária de Alcaçuz seja transformada, não dá pra fazer uma reforma e tapar os buracos. Há mais buracos que muros. É preciso contar com algo sólido, paredes inquebráveis. Acabar de vez com esse novo Caldeirão do Diabo.

Chá das 17h

O governador Robinson Faria estava lá. Ministros da Justiça e Defesa Nacional foram escalados a integrar uma comissão para reformar o sistema penitenciário. O presidente Michel Temer não falou quanto deve ser investido e nem o que será destinado ao RN. Podemos sentados?

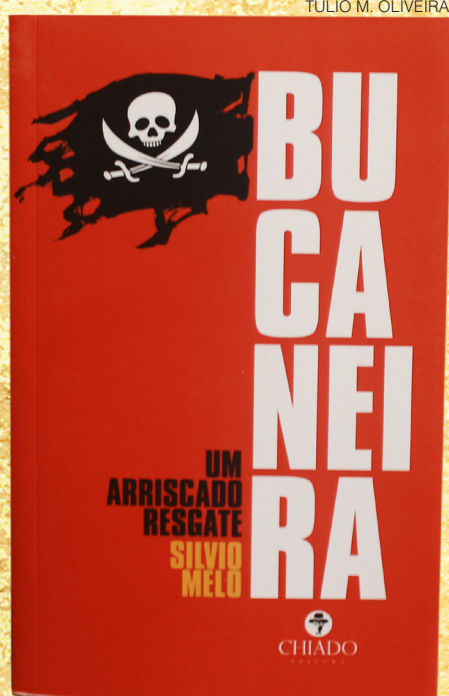


Soul Pancadélico

Os mineiros do Jota Quest desembarcam em Natal para mais um pancadão, literalmente. No show "Pnacadélico" o clima é dançante, como nas melhores festas de soul music da década de 1970, o estilo que marcou o início do sucesso nacional do grupo, nos idos de 90.



Bucaneiros



TULIO M. OLIVEIRA

INSPIRAÇÃO

O aviador aposentado escolheu uma praia para morar ao se instalar em terras potiguares em meados de 2014. “Moro na praia de Búzios o que é bem apropriado para me inspirar para os próximos passos desses piratas”, brinca. Também vem do mar o mote inicial para que ele se debruçasse no universo pirata. Tudo aconteceu há alguns anos enquanto realizava uma de suas maiores travessias como piloto. “Eu via lá de cima o mar, e o degelo polar, milhares de icebergs se dissolvendo no mar e pensei naquele momento que gostaria de escrever alguma coisa sobre esse universo”, conta. “E se para mim já era difícil mesmo com a tecnologia, imagine para quem realizava o mesmo percurso somente com velas? Era preciso muita coragem, e como tudo já foi escrito sobre Colombo, Cabral, Vasco da Gama e outros grandes nomes das travessias oceânicas, resolvi falar sobre os piratas que sem dúvida também merecem todos os méritos nesse aspecto, todos foram grandes nomes das travessias”, complementa.

Silvio Melo começou na aviação como professor titular de “Navegação Aérea” e adjunto em “Aerodinâmica” e “Meteorologia” na Escola de Aperfeiçoamento e Preparação da Aeronáutica Civil (EAPAC), no Rio de Janeiro, durante a década de 70. Desde então acumulou mais de 40 anos de voo, tendo experiência como piloto executivo e de linha para a Rio-Sul Serviços Aéreos, uma extensão da VARIG S/A.

A pesquisa inicial para o seu primeiro romance começou então em 2012, assim que Silvio se aposentou, através de livros e documentos que consultou em um período de quase três anos. O lançamento oficial em Natal está sendo marcado para o mês de março, ainda sem data ou local confirmados. Enquanto não lança a continuação do primeiro livro, Silvio mantém um blog de mesmo nome com várias curiosidades relacionados ao universo dos piratas (bucaneira.blog), onde o livro pode ser adquirido fisicamente ou na sua versão e-book.

EDITORA

O livro faz parte de seu contrato com a editora portuguesa “Chiado”, firmado há alguns anos e que prevê ainda o lançamento de mais alguns títulos, não apenas da série “Bucaneiras”, como também de outros romances nos quais o ex-aviador está trabalhando atualmente. “Há cerca de um ano imprimi uma versão particular de Bucaneira e enviei para algumas editoras. A Chiado se mostrou muito interessada prontamente e então fechamos a parceria”, detalha, afirmando ainda que a obra está sendo atualmente distribuída, através da editora, para todos os países de língua portuguesa, incluindo Angola, Cabo Verde e Moçambique.

Em seu primeiro livro, publicado pela editora portuguesa Chiado, o escritor Silvio Melo mistura ficção e história ao elaborar novas aventuras para uma lenda da pirataria, a irlandesa Anne Bonny

“Anne Bonny (1702-1782) foi uma pirata irlandesa extraor- dinária para sua época. Não aceitou o casamento que seu pai lhe impôs, fugiu da família rica, casou-se com um pirata e junto dele passou a assaltar a costa dos EUA”, narra o escritor e aviador aposentado Silvio Melo, do outro lado da linha, sobre uma das personagens centrais de “Bucaneira – Um Arriscado Regaste”, sua primeira ficção.

“Anne foi uma pirata brilhante, sabia manusear com precisão qualquer arma branca e ainda se destacou por também inserir outra mulher no universo pirata, a sua amiga Mary Read, com a qual lutou contra o exército inglês, quando sua tropa foi capturada”, prossegue o escritor, explicando a homenagem às mulheres e às piratas femininas em seu primeiro livro publicado.

“Anne foi capturada mais adiante e condenada à força

na Jamaica junto com toda a sua tripulação, mas o mais curioso é que não se sabe o que aconteceu com ela... é como se tivessem apagado a continuação de sua história”, completa na linha, definindo seu livro como, não por acaso, a continuação fictícia da história da pirata.

“Tirei Anne Bonny do cárcere e lhe dei uma nova aventura”, brinca Silvio, explicando, no entanto, que a trama de “Bucaneira” (Chiado Editora, 368 páginas) não é centrada inteiramente na personagem. A obra traz em suas páginas um verdadeiro esquadrão de piratas, uns reais, outros fictícios, reunidos em prol de uma caça a um tesouro perdido.

“Mas sem a visão hollywoodianas de seres mortos, com polvos nas barbas e esse tipo de coisa”, pondera o autor, mencionando principalmente as representações na cine franquia “Piratas do Caribe” e o icônico Jack Sparrow, interpretado pelo ator Johnny Depp.

“Quis fugir um pouco disso e representar essas pessoas com verossimilhança. São personagens que mesmo com a diferença de tempo poderiam facilmente ser eu ou você”, completa sobre a obra lançada oficialmente no ano passado durante a 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

“Todos os piratas vão se encontrando ao longo do livro para caçarem um tesouro e isso é o máximo que posso dizer”, conta o escritor fazendo mistério sobre o conteúdo das 368 páginas que já possui inclusive uma continuação sendo escrita.

“O livro deixa uma ponta para a continuação da história e estou trabalhando nela atualmente, mas tudo muito no começo ainda... Sei apenas que a mesma trupe de piratas retorna para a continuação”, conta o autor, adiantando apenas o título da próxima aventura “Bucaneira – Os Olhos de Jade”, ainda não tem previsão para lançamento oficial.



“O livro deixa uma ponta para a continuação da história e estou trabalhando nela atualmente, mas tudo muito no começo ainda”

Silvio Melo
Autor

CURTAS

LIVRARIAS E VAREJISTAS FECHAM 2016 NO VERMELHO

O mercado editorial brasileiro de varejo fechou 2016 no vermelho mesmo com uma recuperação nos últimos dois meses do ano, com a Black Friday e as vendas de Natal, de acordo com os dados finais

divulgados pela Nielsen e pelo Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL) nesta segunda-feira, 16. A queda real em valor, considerando a inflação do período acumulado entre 2015 e 2016, terminou em 9,2%, segundo o Painel das Vendas de Livros no Brasil. A pesquisa contabiliza vendas

de livrarias, e-commerce e varejistas colaboradores, como supermercados. No volume, a queda foi de 10,8%. Para amenizar a diferença, o mercado ajustou os preços de livros acima da inflação: o reajuste acumulado do ano foi de 8,69%, e o preço médio por título ficou em R\$39,77.

“Apesar do resultado negativo, vale ressaltar a tendência à recuperação dos últimos quatro períodos, em que houve reversão da queda de vendas”, aponta o editor e presidente do SNEL, Marcos da Veiga Pereira. “Até a semana 40, o mercado caía 4,9% e conseguimos fechar o ano

com -3,1% (descontada a inflação). Nossa esperança é que em 2017 o número de exemplares vendidos permaneça minimamente estável dentro de um cenário ainda difícil da economia brasileira”, afirma, por meio de nota. O 13.º período da pesquisa, que corresponde ao mês final do ano, se

manteve praticamente estável em relação a 2015, com uma queda de 0,8% no faturamento total, e -8% no volume de livros vendidos 9,2% foi a queda do mercado editorial varejista no Brasil entre 2015 e 2016 considerando a inflação. No ano passado, a queda real foi de 7%.